

Chamada para um mundo que respeite a diversidade

A humanidade não pode ser dividida entre melhores e piores, superiores e inferiores. Uma das principais características do humano é a diversidade. No entanto, em milhares de anos, a história mostra impérios construídos sobre os escombros dos vencidos, dos subjugados, que eram, pelos mais diversos motivos, considerados "diferentes", numa concepção pejorativa do termo. Também se pode constatar facilmente que as mulheres, com poucas exceções, historicamente ocupam a parte inferior da pirâmide. A história da humanidade é, também, a história da exclusão das mulheres. O 8 de Março é um momento privilegiado para pensarmos nessas questões. É, antes de

tudo, uma data de luta. Neste ano, a data marcará o lançamento da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade. O texto foi aprovado em Ruanda, em 2004, pelas delegadas da articulação feminista Marcha Mundial das Mulheres. Mediante 31 afirmações, a Carta descreve os princípios para a construção de um mundo baseado na igualdade, na liberdade, na solidariedade e na paz. Ela é um chamado para que todos, mulheres e homens, povos oprimidos do planeta proclamem, individual e coletivamente, seu poder de transformar o mundo e modificar radicalmente os vínculos que os unem na igualdade, na paz, na liberdade, na solidariedade e na justiça.

Trechos da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade

Igualdade

Todos os seres humanos e todos os povos são iguais e têm igual acesso a riquezas, terra, emprego e remuneração dignos, meios de produção, alimentação, moradia e educação de qualidade, serviços de saúde, segurança na velhice, meio ambiente saudável, energia, água potável, ar puro, informação, ócio, cultura, repouso, acesso à tecnologia e à ciência.

Nada justifica a discriminação ou a colocação de uma pessoa em situação de inferioridade ou que ponha em perigo sua dignidade e integridade física ou mental.

Antes de sermos cônjuges, companheiras, esposas, mães e trabalhadoras, as mulheres são cidadãs com pleno direito.

As tarefas não remuneradas, qualificadas como femininas, asseguram a vida e a continuidade da sociedade; portanto, devem ser valorizadas e compartilhadas.

Os intercâmbios comerciais entre países são equânimes e não prejudiciais para o desenvolvimento dos povos.

Liberdade

Todo ser humano vive livre de qualquer tipo de violência. Nenhum ser humano pertence a outro nem pode ser escravizado, ou ter obrigação de casar-se, ou sofrer trabalhos forçados ou ser objeto de tráfico ou exploração sexual.

Cada pessoa goza de liberdades individuais e coletivas que garantem sua dignidade, como liberdade de pensamento, de consciência, de religião, de expressão, de opinião, de viver sua sexualidade de maneira responsável e escolher a pessoa com quem quer partilhar sua vida, de votar e ser eleita, de participar da vida política, de associações, sindicatos, de escolher seu domicílio, estado civil, profissão, dispor de si e de seus bens.

As mulheres tomam livremente as decisões referentes a seu corpo, sexualidade e fecundidade e decidem por si mesmas se terão filhos ou não.

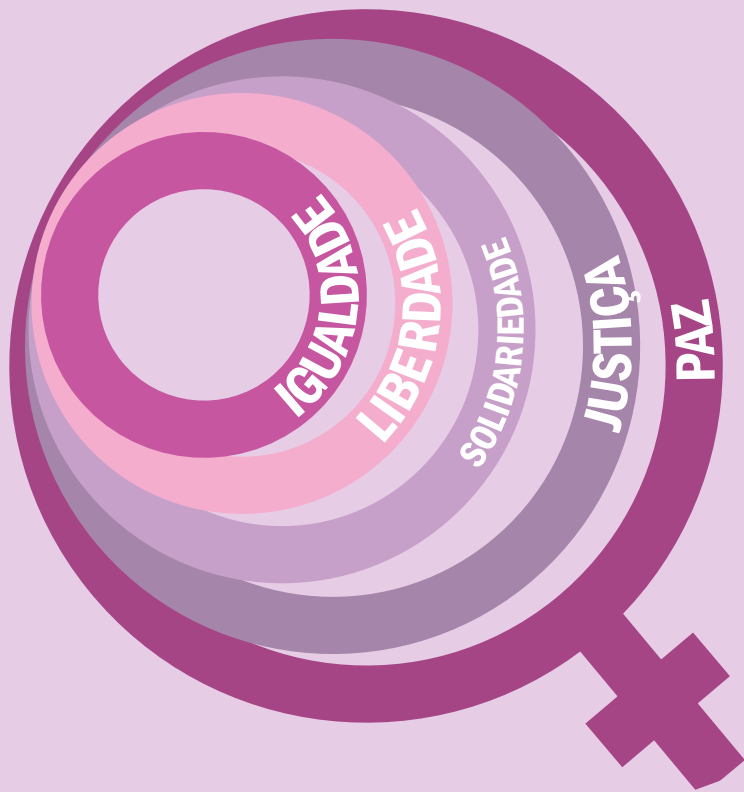
Somente nos marcos da liberdade e da igualdade pode-se exercer a democracia.



Sintrajufe RS



SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO RS



Justiça

A justiça social está baseada na distribuição eqüitativa que permite eliminar a pobreza, limitar a riqueza e garantir a satisfação das necessidades essenciais da vida buscando melhorar o bem-estar das pessoas.

Está garantida a integridade física e moral de todas e todos, proibem-se a tortura, os tratamentos humilhantes e degradantes. As agressões sexuais, as violações, as mutilações genitais femininas, as violências específicas contra as mulheres, o tráfico sexual são considerados crimes contra a pessoa e contra a humanidade.

Instaura-se um sistema judicial acessível, igualitário, eficaz e independente.

Os serviços de saúde e sociais serão públicos, de qualidade, acessíveis e gratuitos para todos os tratamentos, todas as epidemias e, em particular, para o HIV.

Solidariedade

Promove-se uma solidariedade internacional entre as pessoas e os povos, livre de quaisquer manipulação ou influência. Todos os seres humanos são interdependentes e partilham o dever e a vontade de viver juntos, construir uma sociedade generosa, justa e igualitária, baseada nos direitos humanos, isenta de opressões, exclusões, discriminações, intolerâncias e violências.

Os recursos naturais, os bens e os serviços necessários para a vida são públicos e de qualidade e todas as pessoas têm acesso a eles de forma igualitária e eqüitativa.

A contribuição de um e cada uma para a sociedade é reconhecida e se traduz em direitos sociais, seja qual for a função que ocupe.

As manipulações genéticas estão controladas. Não há direito de propriedade sobre o ser vivo e sobre o genoma humano. A clonagem humana está proibida.

Paz

Todos os seres humanos vivem em um mundo de paz. Esta resulta em particular da igualdade entre os sexos, da igualdade social, econômica, política, jurídica e cultural, de respeito aos direitos, à erradicação da pobreza que garantam a todas e todos uma vida digna, isenta de violência.

A tolerância, o diálogo, o respeito à diversidade são garantia de paz.

Excluem-se todas as formas de dominação, exploração e exclusão de uma pessoa sobre outra, de um grupo sobre outro, de uma minoria sobre uma maioria, de uma maioria sobre uma minoria, de uma nação sobre outra. Todos os seres humanos têm direito a viver em um mundo sem guerra e sem conflito armado, sem ocupação estrangeira ou base militar. Ninguém tem direito sobre a vida ou morte das pessoas ou dos povos.

Não há costume, tradição, ideologia, sistema econômico ou político que justifique a violência.

Os conflitos, armados ou não, entre países, comunidades ou povos resolvem-se mediante a negociação para que se alcancem soluções pacíficas, justas e eqüitativas em escala regional, nacional e internacional.

Programação*

5/3 – 1º Seminário de mulheres sapateiras de Dois Irmãos
8h30min – Salão Unser Haus, Centro de Dois Irmãos

7/3 – A história das promotoras legais públicas
14h – Av. Sertório, 4222 – PoA

8/3 – Lançamento da Carta das Mulheres para a Humanidade
14h – São Paulo

Vigília unificada das mulheres urbanas e do campo
6h – Largo Zumbi dos Palmares – PoA

11/3 – A história da luta das mulheres e a interface com a educação
14h – Auditório do Cpers – PoA

12/3 – Lançamento no RS da Carta das Mulheres para a Humanidade
Em Porto Xavier (Missões) – Saída de ônibus do Largo Zumbi dos Palmares às 22h de 11/3

18/3 – Lançamento da Campanha de Combate à Violência contra a Mulher
16h – Sede da CUT/RS

Sexta Básica com atividades culturais e música
20h – Sede do Sintrajufe

23/3 – Ação em defesa dos Direitos das Trabalhadoras
11h – Sindicato dos Sapateiros de Ivoti

* Atividades promovidas pela Organização do 8 de Maio: Secretaria Estadual de Mulheres da CUT/RS (sindicatos, regionais e federações), Via Campesina, Marcha Mundial das Mulheres, LBL/Sul, Secretaria de Mulheres da Fecosul, Lua Nova, gabinetes da vereadora Sofia Cavedon e do deputado estadual Raul Pont, Secretaria de Mulheres do PT/PoA e PSB